

BRAGA 25

O que é?

Braga vai ser a Capital Portuguesa da Cultura em 2025. Estamos a preparar um ano inteiro de celebração da criação artística nacional, em ligação com a Europa e com os artistas e agentes culturais bracarenses.

De onde vem?

A Capital Portuguesa da Cultura é uma iniciativa que resulta

Que visão?

A Braga 25 é uma iniciativa cultural com a duração de um

O que é?

Braga vai ser a Capital Portuguesa da Cultura em 2025.

Estamos a preparar um ano inteiro de celebração da criação

De onde vem?

A Capital Portuguesa da Cultura é uma iniciativa que resulta do processo de candidatura ao título de Capital Europeia da Cultura 2027 (CEC 2027). Em Braga, começámos a trabalhar em 2018, definindo uma estratégia cultural para a década de 2020-2030, já em fase de implementação.

Depois, em 2020, avançámos para o processo de candidatura a CEC 2027. Foram dois anos intensos de trabalho, onde imaginámos a Braga de 2027 em conjunto com artistas, instituições culturais, organizações, empresas e cidadãos anónimos. Braga chegou, juntamente com Aveiro, Évora e Ponta Delgada, à lista de cidades finalistas desta iniciativa, tendo o painel internacional de especialistas que avaliou o processo selecionado a cidade de Évora como Capital Europeia da Cultura 2027.

A qualidade do trabalho efetuado por todas as cidades finalistas levou à decisão do Ministério da Cultura de criar uma iniciativa semelhante de âmbito nacional, a Capital Portuguesa da Cultura. As três primeiras cidades a obter este título são assim as finalistas não vencedoras: Aveiro, em 2024, Braga, em 2025, e Ponta Delgada, em 2026.

Que visão?

A Braga 25 é uma iniciativa cultural com a duração de um

O que é?

Braga vai ser a Capital Portuguesa da Cultura em 2025.

Estamos a preparar um ano inteiro de celebração da criação

De onde vem?

A Capital Portuguesa da Cultura é uma iniciativa que resulta

do processo de candidatura ao título de Capital Europeia da

Que visão?

A Braga 25 é uma iniciativa cultural com a duração de um ano, que vai ter lugar em diferentes pontos do concelho de Braga ao longo de 2025. Nesse ano, queremos que a nossa cidade seja palco do que de melhor se faz em Portugal nos diferentes domínios artísticos. Mas queremos mais.

→ Queremos manter a rede de parceiros europeus e internacionais que fomos construindo durante a candidatura a Capital Europeia da Cultura através de convites a artistas, intercâmbios entre associações ou residências artísticas.

Mas queremos mais.

→ Queremos que o tecido cultural bracarense possa crescer com esta iniciativa através do seu envolvimento nos projetos da Braga 25 e de ações de capacitação que fortaleçam a sua atividade.

Mas queremos mais.

→ Queremos que os habitantes de Braga participem ativamente, e desde já, nesta programação através de projetos de continuidade que começam agora e culminam em 2025.

Mas queremos mais.

→ Queremos contar contigo. Vamos?

Que projetos?

Que projetos?

Contra-Quiosque

Somos Todos Capitães

Square

Trajetos Comunicantes

Forma da Vizinhança

Pipe Poetics

Cinex

Extremo

Desejar

Clube Raiz

Shopyard

Bem Comum Braga

Resistance!

O que fazemos com isto?

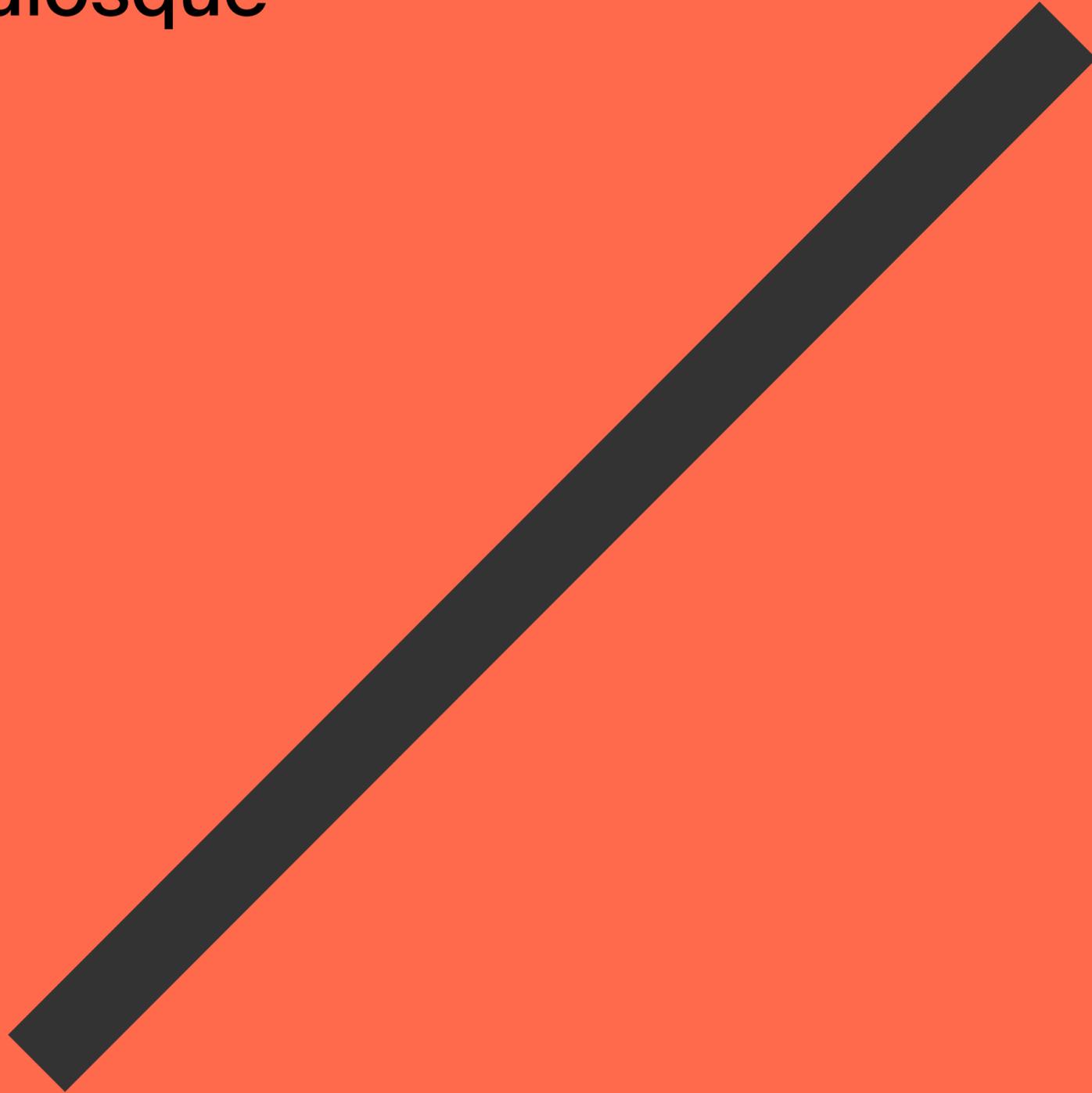
Sexual Theatre

Supracasa

Todo-o-Terreno

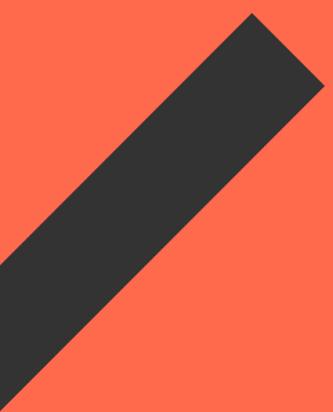
Programa de Mediação

Contra-Quiosque



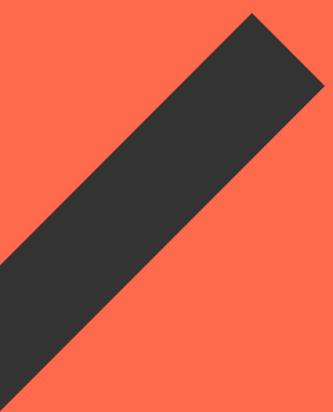
arem os quiosques
ões centradas em
uições. A intenção
ram fora dos
es, nomeadamente
rais ou grupos

espécie de museu
entes pontos da
m como atividades
para cada um



Contra-Quiosque convida artistas a ocuparem os quiosques fechados de Braga através de investigações centradas em coleções e arquivos, pessoais ou de instituições. A intenção é desvendar e debater narrativas que ficaram fora dos discursos e representações predominantes, nomeadamente as de migrantes, comunidades multiculturais ou grupos LGBTQIA+, bem como os ecossistemas.

Em 2025, estes quiosques formarão uma espécie de museu com vários centros, espalhados por diferentes pontos da cidade, recebendo micro exposições, bem como atividades paralelas programadas especificamente para cada um destes espaços.



uiosques
das em
ntenção
os
damente
pos

e museu
os da
ividades
um

Space Transcribers

Atelier de investigação em arquitetura coordenado pelos arquitetos Daniel Duarte Pereira e Fernando P. Ferreira, que explora modos de investigar, representar e imaginar o ambiente construído de forma colaborativa. A sua metodologia assenta em ações imersivas nos lugares e comunidades em que atuam, recorrendo a ferramentas de mediação e transcrição site-specific que diluem as fronteiras entre a arte e a arquitetura. Esta organização sem fins lucrativos, sediada em Braga desde 2015, tem vindo a colaborar com o Município de Braga em diferentes projetos, tais como 'Transcrever: Ações Participativas nos Bairros Sociais de Braga' e processo de auscultação comunitária para a estratégia cultural de Braga 2030. Em 2023, foi um dos ateliers convidados para participar na representação portuguesa na 18.ª Bienal de Arquitectura de Veneza.

Somos Todos Capitães – 50 Anos em Liberdade

erdade é um
a sobre os 50
, que marca em
ial para um regime
iplinar que terá um
ncia performativa
nvocando a
l, portuguesa e
esente.

is da cidade –
queira da Silva ou
mentais, arquivos
relacionar com
as de importantes
rânea.

Somos Todos Capitães - 50 Anos em Liberdade é um projeto expositivo de arte contemporânea sobre os 50 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974, que marca em Portugal a transição de um regime ditatorial para um regime democrático. Este é um projeto transdisciplinar que terá um carácter imersivo, privilegiando a experiência performativa do visitante enquanto ator da história, convocando a memória coletiva social, política e cultural, portuguesa e europeia, da década de 1960 ao tempo presente.

A exposição vai acontecer em vários locais da cidade - Regimento de Cavalaria n.º 6, Museu Nogueira da Silva ou Forum Arte Braga -, exibindo filmes documentais, arquivos fotográficos, livros, cartazes, que se vão relacionar com novas criações artísticas e obras históricas de importantes coleções institucionais de arte contemporânea.

m
50
a em
n regime
terá um
mática
a
esa e

de –
silva ou
rquivos
com
rtantes

Paulo Mendes

Paulo Mendes

Artista plástico de formação, curador de exposições e produtor de projetos culturais. Apresenta a sua obra desde o início da década de 90. O seu trabalho caracteriza-se pela contaminação entre as várias disciplinas – o cinema, o design, a arquitetura, a música, o teatro a dança –, e pela diversidade de meios de suporte que cada projeto determina – a pintura, o desenho, a fotografia, o vídeo, a instalação e a performance.

Ao longo dos anos e enquanto artista plástico apresentou trabalhos no Museu de Serralves, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC), Museu do Neo-Realismo, Solar Galeria de Arte Cinemática, Museu do Chiado, Plataforma Revólver, Galeria ZDB, Culturgest, Galeria Quadrum, Galeria Graça Fonseca, Museu Nogueira da Silva, Pavilhão Branco do Museu da Cidade, Zaratan - Arte Contemporânea, Galeria Nuno Centeno, Espaço Fundação PMLJ, Museu do Oriente, Colégio das Artes, Centro Cultural Vila Flor (CCVF), Fundação Calouste Gulbenkian, Museu Berardo / CCB, Appleton Square, Museu da Electricidade / Fundação EDP / MAAT, entre muitos outros espaços nacionais e internacionais.

Ao longo de trinta anos de trabalho, participou em aproximadamente trezentos projetos expositivos e performativos, tendo comissariado e produzido mais de setenta exposições, independentes e institucionais, que marcaram o desenvolvimento do trabalho de uma nova geração de criadores e lhe proporcionaram um extenso conhecimento das práticas artísticas em Portugal.

Square Mapping the Atlantic

curadoria

Lovers & Lollypops

oração da música
continentes banhados
ecossistema mais

quatro dias em
e Famalicão, as
isturando as cenas

co geral e outro
al comum, já que
al único para se



Square – Mapping the Atlantic é uma celebração da música independente proveniente dos quatro continentes banhados pelo Atlântico, que visa contribuir para um ecossistema mais diverso e representativo.

Essa missão é espelhada num festival de quatro dias em Braga, Guimarães, Barcelos e Vila Nova de Famalicão, as quatro cidades do Quadrilátero Urbano, misturando as cenas locais com a realidade internacional.

Com um programa orientado para o público geral e outro para profissionais, Square não é um festival comum, já que cada artista selecionado receberá um local único para se apresentar em cada um dos territórios.

música
anhados
na mais

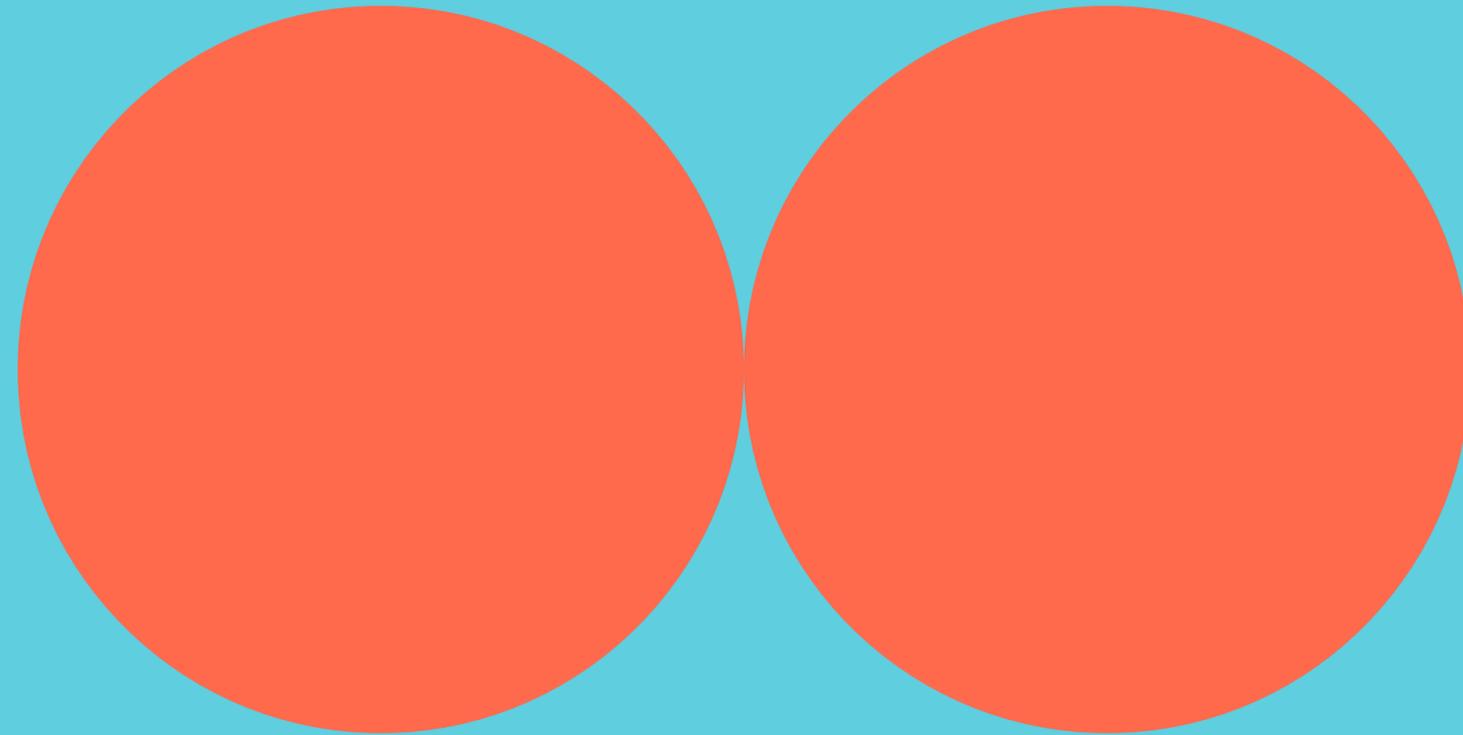
em
o, as
as cenas

outro
já que
ra se

Lovers & Lollypops

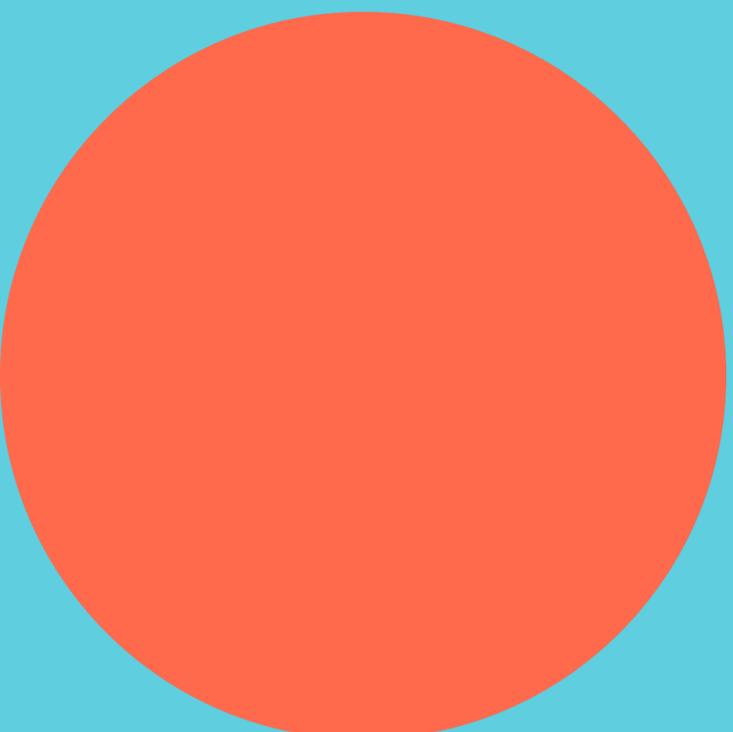
Criada em 2005, fruto da urgência característica do DIY, do impulso em fazer acontecer e da vontade de documentar e dar a conhecer toda a música que, na altura, nos entusiasmava. Dezassete anos e mais de cem discos depois, essa continua a ser a grande motivação: registar aquele que tem sido um dos momentos mais férteis da criação musical feita em Portugal e além-fronteiras, através da edição discográfica, da promoção e do agenciamento. Desde os primeiros passos e paralelamente à atividade editorial, a L&L enveredou pela organização de concertos e festivais - dos quais se destacam os icónicos Milhões de Festa e Tremor - num constante ato de reinvenção, procura de novos caminhos e linguagens, que se juntam em torno de ideias fundadoras como a frescura, o lirismo e a persistência.

Trajetos Comunicantes



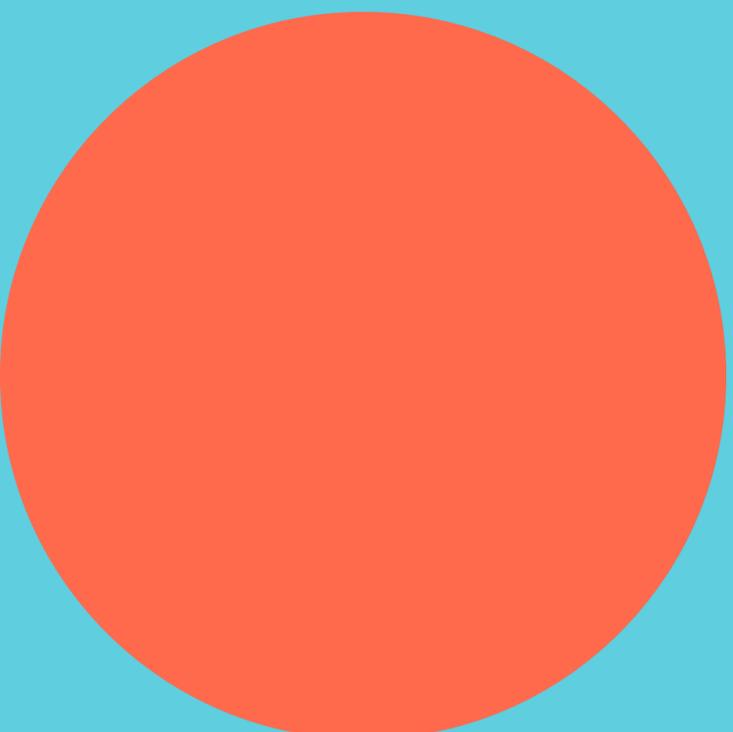
tes Urbanos de
e 2025, já que o
ou instalações
estas viaturas.

lio-arte, paisagem
sica, este
, narrativo e
tidiano enquanto
mações no tecido



Viajar nos autocarros dos TUB – Transportes Urbanos de Braga pode ser uma surpresa ao longo de 2025, já que o programa Trajetos Comunicantes desenhou instalações artísticas sonoras especificamente para estas viaturas.

Através de intervenções no âmbito da rádio-arte, paisagem sonora, documentário, performance e música, este programa explora, de um modo sensorial, narrativo e experimental, as temáticas do nosso quotidiano enquanto passageiros e observadores das transformações no tecido da cidade e da periferia.



os de
que o
ções
ras.

isagem

e
quanto
o tecido

Luís Pinto

Luís Pinto

Formado em Ciências de Comunicação com especialização em Audiovisual e Multimédia, é atualmente aluno de doutoramento, estando a terminar a tese sobre comunicação de ciência através meios audiovisuais. Foi radialista, técnico de som e ator em teatro, colaborou com a imprensa escrita na área cultural. Trabalhou também como sonoplasta e criador de conteúdos sonoros como documentário, banda-sonora, instalação e composição musical para filme publicitário. As experiências mais recentes envolvem a curadoria e produção de espetáculos, exposições, rádio experimental, ações de mediação e criação cultural comunitária. É coordenador e curador do projeto Trajetos Comunicantes em colaboração com o grupo de investigação Audire, do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho.

Forma da Vizinhança

akro e Parretas são
mente habitadas.
são três zonas
O Festival de
pretende, em
abitantes e
os espaços de

ões arquitetónicas
ensados para
os encomendados
moradores e ações

Fujacal, Fontainhas, Quinta da Capela, Makro e Parretas são cinco áreas residenciais de Braga densamente habitadas. Quinta da Armada, Lameiras e S. Vicente são três zonas onde existem hortas urbanas na cidade. O Festival de Arquitetura e Arte Forma da Vizinhança pretende, em cocriação com arquitetos, artistas e os habitantes e frequentadores destes lugares, criar novos espaços de convivência.

Em 2025, serão construídos oito instalações arquitetónicas temporárias em cada um destes locais, pensados para albergar atividades da Braga 25 e trabalhos encomendados a oito artistas, bem como encontros de moradores e ações de vizinhança.

etas são
tadas.
onas
de
m
s de
tónicas
ara
endados
e ações

Space Transcribers

Atelier de investigação em arquitetura coordenado pelos arquitetos Daniel Duarte Pereira e Fernando P. Ferreira, que explora modos de investigar, representar e imaginar o ambiente construído de forma colaborativa. A sua metodologia assenta em ações imersivas nos lugares e comunidades em que atuam, recorrendo a ferramentas de mediação e transcrição site-specific que diluem as fronteiras entre a arte e a arquitetura. Esta organização sem fins lucrativos, sediada em Braga desde 2015, tem vindo a colaborar com o Município de Braga em diferentes projetos, tais como 'Transcrever: Ações Participativas nos Bairros Sociais de Braga' e processo de auscultação comunitária para a estratégia cultural de Braga 2030. Em 2023, foi um dos ateliers convidados para participar na representação portuguesa na 18.ª Bienal de Arquitectura de Veneza.

Pipe Poetics

tação ao
s de Tubos
da criação
. Convidámos
formações
s musicais a este
stre de 2025, uma
da, durante um
a igreja de Braga:
ázaro e Igreja de

Pipe Poetics promove a criação e apresentação ao vivo de novas composições para os Órgãos de Tubos Ibéricos de Braga, cruzando a vanguarda da criação musical e este património único da cidade. Convidámos três compositores contemporâneos, com formações distintas, para trazerem novas abordagens musicais a este instrumento fascinante. A cada quadrimestre de 2025, uma nova composição musical será desenvolvida, durante um período de residência, e apresentada numa igreja de Braga: Basílica dos Congregados, Igreja de São Lázaro e Igreja de Santa Cruz.

5
nos
a este
5, uma
e um
Braga:
eja de

Luís Fernandes

Programador cultural e músico, está umbilicalmente ligado à direção artística de algumas das iniciativas mais transformadoras do panorama cultural da cidade de Braga dos últimos 15 anos, tais como o festival Semibreve (até 2023), o gnration ou a bienal de arte e tecnologia Index. É, desde 2023, Diretor Artístico do Theatro Circo. É Professor Auxiliar Convidado na Universidade do Minho e foi orador convidado em instituições como Berklee College of Music, Elektra Montreal, Eurosonic Noorderslag, Ars Electronica, MAAT, Serralves, Universidade Católica Portuguesa – Escola das Artes ou ESMAE. A sua atividade tem sido desenvolvida também internacionalmente, sendo o único elemento português no comité de curadores da plataforma europeia EMAP (European Media Art Platform). Enquanto músico tem desenvolvido trabalho a solo e como membro de múltiplos projetos. É Mestre em Estudos Museológicos e Curatoriais pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Luís Fernandes

Cinex

...a expandido da
... O filme é o meio
...sicos, escritores
...percorrendo
...econcertos,
...coberta de
...ogias de realidade
...chegam ao público
...vão ocupar, em
...gnration, mas
...e novas criações
...Circo.

curadoria

Eduardo Brito
João Paulo Macedo

Cinex é a linha de programação de cinema expandido da Braga 25 – Capital Portuguesa da Cultura. O filme é o meio de exploração criativo para cineastas, músicos, escritores e artistas visuais de diferentes gerações, percorrendo diversos caminhos: criação musical e cineconcertos, releitura de obras cinematográficas e descoberta de experiências baseadas no uso de tecnologias de realidade virtual e cinema imersivo. Estas criações chegam ao público através de exposições e instalações, que vão ocupar, em diferentes momentos do ano de 2025, o gnracion, mas também cineconcertos e encomendas de novas criações audiovisuais, que terão lugar no Theatro Circo.

do da
o meio
ritores
do
s,
e
alidade
o público
ar, em
as
ações

Eduardo Brito
João Paulo Macedo

Eduardo Brito

No cinema, a que se tem dedicado principalmente, escreveu e realizou a longa-metragem *A Sibila* (2023), a partir do romance homónimo de Agustina Bessa-Luís. Realizou as curtas-metragens *Penúmbria* (2016), *Declive* (2018), *Ursula* (2020), *Lethes* (2021) e *La Ermita* (2021). Escreveu o argumento da longa *O Pior Homem de Londres* (Rodrigo Areias, 2024), das curtas *O Facínora* (Paulo Abreu, 2012), *A Glória de Fazer Cinema em Portugal* (Manuel Mozos, 2015), *Catherine ou 1786* (Francisca Manuel, 2017) e *O Homem Eterno* (Luís Costa, 2017) e, com Rodrigo Areias, das longas *Hálito Azul* (2018) e *A Pedra Sonha Dar Flor* (também com Pedro Bastos, 2024). Entre a fotografia e a escrita, os seus trabalhos exploram quase sempre os temas verdade-ficção-memória, bem como a relação texto-imagem: assim por exemplo com os livros *As Orcadianas* (2014) e *East Ending* (2017) e com as séries fotográficas *Sem Sinal de Perigo* (2021), *5 p.m. Hotel de la Gloria* (com Rui Hermenegildo, 2015), *Un Samedi Sur Terre* (2017), *Histórias Sem Regresso* (2018) e *Fala Comigo, Pedra* (2023). Eduardo tem o mestrado em Estudos Artísticos, Museológicos e Curadoriais pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, com a dissertação *Claro Oscuro – Em Torno das Representações do Museu no Cinema*. Fez especialização em guionismo na *Escuela Internacional de Cine y TV*, em Cuba.

João Paulo Macedo

É diretor técnico da *Minho Film Commission* e colabora com a produtora *Bando à Parte*. Presidente da *FICC Federação Internacional de Cineclubes*, organização que reúne federações nacionais de cineclubes e cinemas não comerciais de todos os continentes, foi também presidente da *FPCC Federação Portuguesa de Cineclubes*. Tem integrado júris dos programas de apoio do *ICA Instituto do Cinema e Audiovisual*, bem como de inúmeros festivais nacionais e internacionais. Foi um dos fundadores do *Cineclubes da Universidade de Évora* e diretor do *FIKE - Festival internacional de Curtas-Metragens* nas suas primeiras treze edições e como programador em vários festivais. Desenvolveu trabalho de investigação na área da História do Cinema sendo coordenador e coautor de vários projetos nesta área. Colaborou com produções nacionais e estrangeiras e desenvolveu alguns módulos de formação e sensibilização na área do Cinema.

Extremo

uma viagem
peregrinação.
ao pôr do sol,
es e instalações
exploratória

e os municípios de
e com os edifícios
torno paisagístico
se relaciona com
dois municípios,
tureza.

Extremo é um festival com o formato de uma viagem de um dia, assemelhando-se a uma curta peregrinação. O programa estende-se desde o nascer ao pôr do sol, cruzando percursos sonoros, performances e instalações e um conjunto de concertos de música exploratória e eletrónica.

Pensado para o território de fronteira entre os municípios de Braga e Guimarães, o festival relaciona-se com os edifícios religiosos do monte da Falperra, o seu entorno paisagístico e cultural, bem como a comunidade que se relaciona com este território, diluindo os limites entre os dois municípios, entre géneros artísticos, e entre arte e natureza.

n
ção.
ol,
ações

cípios de
edifícios
agístico
a com
cípios,

Capivara Azul

Desde 2017, programa na área da música em Guimarães, com destaque para o ciclo de músicas do mundo Terra, no Centro Internacional das Artes José de Guimarães, e o ciclo Ego, que promoveu a estreia na cidade de dezenas de projetos musicais nacionais e internacionais. No ano de criação, apresentou na Braga Noite Branca o programa MODS Collective, assente no cruzamento entre a música e a imagem em movimento, com o projeto “Braga: Luz&Sombra”. Desenvolveu ainda projetos de envolvimento comunitário para Valetta 2018 – Capital Europeia da Cultura, o Festival Paredes de Coura e o programa Excentricidade, do Município de Guimarães. Organiza, em parceria com o Cineclube de Guimarães, o festival de curtas-metragens Shortcutz Guimarães. É responsável pela curadoria do projeto Extremo, que integra a programação oficial da Braga 25 – Capital Portuguesa da Cultura.

Desejar – Movimento de Artes e Lugares Comuns

res Comuns, que
to de atividades
antes de Braga,
olhadas pelos
om uma semana
comunitárias,
produzida
teriores fases

gar formas
go essencial para
s e das ideias
mas de que

curadoria

Hugo Cruz (Direção Artística e Coordenação Geral)
Ana Bragança (Direção de Participação e Comunidades)

Desejar é um Movimento de Artes e Lugares Comuns, que se iniciou ainda em 2024 com um conjunto de atividades de formação e criação dirigidas aos habitantes de Braga, trabalhando questões e abordagens escolhidas pelos próprios participantes. Desejar culmina com uma semana de celebração das artes participativas e comunitárias, no Verão de 2025, criada, programada e produzida pelas pessoas que participaram nas anteriores fases de pensamento e formação.

Nesta primeira edição, procura-se investigar formas de resgatar a prática de Desejar como algo essencial para a vida, a reinvenção das artes, dos lugares e das ideias de comum, em ligação com os ecossistemas de que fazemos parte.

ns, que
lades
Braga,
os
emana
as,

S

S
al para
ias
e

rtística e Coordenação Geral)
Participação e Comunidades)

Hugo Cruz

Hugo Cruz está responsável pela Direção Artística e Coordenação Geral do Desejar – Movimento de Artes e Lugares Comuns, um projeto que integra o programa da Braga 25 e que acontece em torno das Práticas Artísticas, Comunitárias e Sustentáveis. Publica e leciona nos contextos nacional e internacional nas áreas da “criação artística e espaço público”, “práticas artísticas e participação”, “arte e comunidade” e “políticas culturais”. É professor convidado na Escola de Artes da Universidade de Évora e investigador no CIIE-Universidade do Porto e CHAIA-Universidade de Évora. Integra também a equipa de avaliação externa da Iniciativa PARTIS / Art for Change – Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação BPI/La Caixa e desenvolve consultoria e formação em diferentes âmbitos - municípios, festivais e fundações. É cofundador da MEXE, Pele, Núcleo do Teatro do Oprimido do Porto e Nómada - Art & Public Space.

Ana Bragança

A Coordenação de Participação e Comunidades do projeto Desejar – Movimento de Artes e Lugares Comuns está a cargo de Ana Bragança. Co-fundadora da Ondamarela (ondamarela.pt), foi também consultora para o programa de auscultação e mediação da Braga'27, candidatura de Braga Capital Europeia da Cultura, e para o programa de participação e mediação de públicos da Braga 25. É mediadora e gestora cultural, especializada em projectos de participação, mediação e envolvimento comunitário. Foi consultora na empresa Opium e integrou a direção executiva da Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, onde coordenou a área de marketing e acolhimento. Ao longo do seu percurso, concebeu e coordenou diversos projetos e programas culturais participativos e comunitários, com o envolvimento de diferentes artistas e comunidades.

Clube Raiz

o é o ponto de
etende criar um
ção da música
o.

ca, apresentando
os locais
ocupando o
de percussão
também um papel
om a gastronomia.

pontes e facilita
re as diferentes
Há também
as e uma revista

O património musical de Braga e do Minho é o ponto de partida para o Clube Raiz. O programa pretende criar um ecossistema para a celebração e promoção da música tradicional existente na cidade e na região.

Este clube constrói-se em torno da música, apresentando concertos únicos em que se cruzam grupos locais com artistas nacionais de referência, ou ocupando o espaço público com arruadas por grupos de percussão bracarenses. O ato de partilhar assume também um papel central, com oficinas e um cruzamento com a gastronomia.

Clube Raiz privilegia o encontro, constrói pontes e facilita um diálogo inspirador e enriquecedor entre as diferentes facetas de uma identidade cultural única. Há também espaço para o pensamento, com conversas e uma revista colecionável.

o de
ar um
sica

ntando

o
são
o papel
onomia.

acilita
entes
m
evista

Ilídio Marques

Tem desenvolvido trabalho em áreas múltiplas como comunicação para cultura, programação artística e produção de espetáculos. Licenciado em Ciências da Comunicação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, assumiu a direção de comunicação do gnracion de 2014 a 2023, tendo também dirigido a comunicação da Braga Media Arts de 2021 a 2023, projeto de ação de Braga enquanto Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts. É diretor de comunicação do festival de música eletrónica e arte digital Semibreve desde 2014. No campo da programação artística foi responsável pela programação de festivais e ciclos de música em várias cidades do país, com foco na música portuguesa e também internacional. Comissariou ainda o disco “Miguel Torga por Lavoisier – Viagem a um Reino Maravilhoso”, que une as palavras do escritor Miguel Torga à música do duo português Lavoisier. Possui mais de uma década de experiência na produção de espetáculos, trabalhando com artistas nacionais e internacionais. Assume, desde janeiro de 2024, a programação de música do gnracion, integrando a equipa de direção artística da Faz Cultura Empresa Municipal de Cultura de Braga.

Ilídio Marques

Shopyard

centros comerciais
re, apesar de
das da cidade,
mero significativo
põe, ao longo de
spaços, refletindo
como ponto central
l convida um
s possíveis para
rvenções artísticas
ráticas de reflexão.

No centro de Braga encontramos muitos centros comerciais construídos entre os anos 1980 e 1990 que, apesar de localizados em zonas centrais e privilegiadas da cidade, se encontram subutilizados, com um número significativo de lojas vazias. O programa Shopyard propõe, ao longo de 2025, lançar um novo olhar sobre estes espaços, refletindo acerca do seu presente e futuro. Tendo como ponto central o Centro Comercial Santa Cruz, Shopyard convida um conjunto de criadores a reimaginar futuros possíveis para estes centros comerciais, através de intervenções artísticas e arquitetónicas, projetos expositivos e práticas de reflexão.

comerciais
de
ade,
cativo
ngo de
fletindo
central
m
s para
artísticas
reflexão.

Space Transcribers

Atelier de investigação em arquitetura coordenado pelos arquitetos Daniel Duarte Pereira e Fernando P. Ferreira, que explora modos de investigar, representar e imaginar o ambiente construído de forma colaborativa. A sua metodologia assenta em ações imersivas nos lugares e comunidades em que atuam, recorrendo a ferramentas de mediação e transcrição site-specific que diluem as fronteiras entre a arte e a arquitetura. Esta organização sem fins lucrativos, sediada em Braga desde 2015, tem vindo a colaborar com o Município de Braga em diferentes projetos, tais como 'Transcrever: Ações Participativas nos Bairros Sociais de Braga' e processo de auscultação comunitária para a estratégia cultural de Braga 2030. Em 2023, foi um dos ateliers convidados para participar na representação portuguesa na 18.ª Bienal de Arquitectura de Veneza.

Bem Comum Braga



...e capacita jovens
...icamente e agir
...ndo projetos em
...dade civil.

...ão piloto do
...25, e mantém-se
...esenvolve em
...colas.

...para que os jovens
...comunidade, de
...s envolve e sensível
...tentável.



O Bem Comum Braga é um programa que capacita jovens dos 14 aos 18 anos para pensar democraticamente e agir politicamente na sua comunidade, realizando projetos em colaboração com os municípios e a sociedade civil.

Em 2023, o Bem Comum teve a sua edição piloto do programa em Braga, no âmbito da Braga 25, e mantém-se ativo desde então, num trabalho que se desenvolve em articulação com os agrupamentos de escolas.

Este programa pretende criar condições para que os jovens atuem em prol do bem comum na sua comunidade, de forma informada sobre a realidade que os envolve e sensível aos desafios de um desenvolvimento sustentável.

jovens
e agir
os em

o
ém-se
em

s jovens
de
sensível

Andreia Martins

Andreia Martins é curadora do programa Bem Comum, o qual visa capacitar jovens a pensar democraticamente, e agir politicamente, na sua comunidade, bem como a implementar as suas ideias em colaboração com os municípios e a sociedade civil. Agora em Braga, já realizou edições deste programa em Guimarães, Pombal e Castro Marim. Mentora no projeto europeu Resistance! Youth Festival of Modern History, o qual se debruça sobre a história do 25 de abril, a história europeia e valores democráticos, a partir de metodologias performativas, expressões artísticas, debate e diálogo. É também mediadora cultural, facilitadora certificada em processos de diálogo colaboração democrática, e em comunicação não violenta, tendo desenvolvido projetos de literacia para os media, formação e produção jornalística, e mentoria de jovens em projetos de cidadania. (Bildung.pt)

Andreia Martins

Resistance!

European History
vas que
ública Checa,
4. O programa,
dedicado à
s dos regimes
história europeia
orações dos
5 de abril de 1974
ens criasse
s diferentes

Resistance! – Youth Festival of Modern European History é um projeto europeu de artes performativas que aconteceu em Portugal, Itália, França, República Checa, Eslovénia e Países Baixos em 2023 e 2024. O programa, envolvendo jovens dos 16 aos 22 anos, é dedicado à reflexão sobre as causas e consequências dos regimes autoritários e totalitários que marcaram a história europeia moderna. No caso português, as comemorações dos 50 anos da Revolução Democrática de 25 de abril de 1974 serviram de mote para que o grupo de jovens criasse uma performance que foi apresentada nos diferentes países parceiros.

story

eca,

ama,

mes

uropeia

os

e 1974

e

es

Nuno Preto

É encenador, escritor, ator e músico. Foi membro fundador, ator, encenador e dramaturgo do Mau Artista. Trabalhou como intérprete com diferentes encenadores e projetos embora o seu percurso seja mais marcado pela permanência nas estruturas que integra. Fez parte do Teatro da Palmilha Dentada até deixar de fazer parte, mas está tudo bem. Colaborou com o Teatro Oficina de 2017 a 2020 como formador e como ator nos espetáculos Teatro da Alma e Arte da Comédia, com direção de João Pedro Vaz, e dirigiu Retábulos no contexto dos Festivais Gil Vicente. Colaborou com o Museu do Porto como criador associado nos programas Escuta e Deriva e na coordenação e criação de conteúdos da Rádio Estação nos anos 2020, 2021 e 2022. Tem, com Samuel Martins Coelho, um projeto de paisagens sonoras. Foi ator em cinema e TV em Mosquito, Nothingness Club, A Pedra Sonha Dar Flor, Causa Própria, A Síbila, Histórias Da Montanha, Lusitânia, Corno Do Centeo, mas, neste último, foi só porque sabia remar um barco sem risco de virar. Faz música para alguns projetos de dança. Com Daniela Cruz, criou o coletivo ESPAÇO INVISÍVEL, estrutura de criação e mediação cultural com a qual realiza diferentes criações artísticas e implementa programas participativos.

Andreia Martins

Andreia Martins é curadora do programa Bem Comum, o qual visa capacitar jovens a pensar democraticamente, e agir politicamente, na sua comunidade, bem como a implementar as suas ideias em colaboração com os municípios e a sociedade civil. Agora em Braga, já realizou edições deste programa em Guimarães, Pombal e Castro Marim. Mentora no projeto europeu Resistance! Youth Festival of Modern History, o qual se debruça sobre a história do 25 de abril, a história europeia e valores democráticos, a partir de metodologias performativas, expressões artísticas, debate e diálogo. É também mediadora cultural, facilitadora certificada em processos de diálogo colaboração democrática, e em comunicação não violenta, tendo desenvolvido projetos de literacia para os media, formação e produção jornalística, e mentoria de jovens em projetos de cidadania. (Bildung.pt)

Nuno Preto
Andreia Martins

O que fazemos com isto?

ordada os múltiplos
olhares e vivências
e promovidos
e ens – com ligação
portuguesa – e artistas
trabalho contínuo
entre os quais um
apresentados num
durante dois dias,

O programa O que fazemos com isto? aborda os múltiplos passados e silêncios coloniais a partir de olhares e vivências distintas. Desde 2024 que têm vindo a ser promovidos encontros entre veteranos de guerra, jovens – com ligação a Braga e/ ou países de língua oficial Portuguesa – e artistas de diferentes disciplinas. A partir deste trabalho contínuo são construídos vários objetos artísticos, entre os quais um livro e uma performance, que vão ser apresentados num momento de celebração, que acontece durante dois dias, em novembro de 2025.

Múltiplos
vivências
os
igação
e artistas
tínuo
uais um
num
s dias,

Hugo Cruz

Hugo Cruz está responsável pela curadoria do projeto O que fazemos com isto?. Publica e leciona nos contextos nacional e internacional nas áreas da “criação artística e espaço público”, “práticas artísticas e participação”, “arte e comunidade” e “políticas culturais”. É professor convidado na Escola de Artes da Universidade de Évora e investigador no CIE-Universidade do Porto e CHAIA-Universidade de Évora. Integra também a equipa de avaliação externa da Iniciativa PARTIS / Art for Change – Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação BPI/La Caixa e desenvolve consultadoria e formação em diferentes âmbitos - municípios, festivais e fundações. É cofundador da MEXE, Pele, Núcleo do Teatro do Oprimido do Porto e Nómada - Art & Public Space.

Hugo Cruz

Sexual Theatre

Classics é um projeto europeus (Bosnian Crovina; Theatre de la Ville; Universidade Paul-Valéry, Braga, Portugal) que apresenta uma seleção de clássicos da

de encenadores locais e internacionais. A criação de quatro produções originais, que, em conjunto, são apresentadas em todos os países

curadoria

Maria Inês Marques (Coordenação de Projeto)
Hugo Loureiro (Gestão de Projeto)

Sexual Theatre – Feminist Readings of Classics é um projeto de cooperação entre quatro parceiros europeus (Bosnian National Theatre, Zenica, Bósnia e Herzegovina; Theatre City Festival, Budva, Montenegro; Universidade Paul-Valéry, Montpellier, França; e o Teatro Circo, Braga, Portugal) que procura desenvolver uma releitura feminista de clássicos da literatura destes países.

Ao longo de 2024, duplas internacionais de encenadores e dramaturgas colaboraram com elencos locais e organizações de direitos das mulheres na criação de quatro espetáculos inéditos, a partir de textos originais, que, em 2025, viajam em formato de festival itinerante pelos países parceiros.

n projeto
snian
eatre
-Valéry,
jal) que
sicos da

dores

e quatro
e, em
países

Maria Inês Marques

Dramaturga, criadora e programadora de artes performativas, integrou a equipa de programação do Theatro Circo em 2023. Em 2020, co-fundou o coletivo artístico UMA, no qual desenvolve o seu trabalho de criação para teatro, performance e instalação. É doutorada em Dramaturgia pela Yale School of Drama, tendo trabalhado cinco anos como dramaturgista e consultora literária nos EUA, em colaboração com instituições como Yale Repertory Theatre e Theater for a New Audience. Entre 2019 e 2023, fez produção e assessoria de programação para diferentes companhias e artistas em Portugal. É curadora da plataforma de conteúdos online FITEI Digital.

Hugo Loureiro

Gestor de Projetos na empresa Teatro Circo de Braga, integrou em 2006, como assistente do Diretor Artístico, a equipa criada para a reabertura do Theatro Circo, onde foi Coordenador de Produção e, posteriormente, Coordenador de Programação, até 2023. O primeiro contacto com Artes Performativas foi pelo curso de Realização Plástica para Artes do Espetáculo, na ACE, Porto (1998-2002). Frequentou posteriormente a Licenciatura de Línguas Aplicadas na Universidade do Minho, Braga (2004-2006). Esteve na Direção do Teatro Universitário do Minho, Braga, em 2005. Trabalhou com várias companhias e artistas, em teatro, dança e performance, como aderecista, assistente de figurinos e de cenografia, intérprete, produtor e assistente de direção.

ues (Coordenação de Projeto)
o Loureiro (Gestão de Projeto)

Supracasa

ação artística
também uma
primeira edição,
dências artísticas
mediados na região.
os ao público ao
lha e imaginação

a edição
acional que

curadoria

Maria Inês Marques
Sara Borges

Supracasa é um programa de apoio à criação artística nas artes performativas, proporcionando também uma plataforma para a sua divulgação. A sua primeira edição, em 2024, possibilitou a realização de residências artísticas a cinco artistas/companhias naturais ou sediados na região. Os trabalhos aí criados serão apresentados ao público ao longo de 2025, cumprindo rituais de partilha e imaginação entre artistas e espectadores.

O programa Supracasa terá uma segunda edição em 2025-2026, com uma convocatória nacional que selecionará três projetos para apoio.

Maria Inês Marques
Sara Borges

ca
ma
ição,
tísticas
a região.
ico ao
inação

e

Maria Inês Marques

Dramaturga, criadora e programadora de artes performativas, integrou a equipa de programação do Theatro Circo em 2023. Em 2020, co-fundou o coletivo artístico UMA, no qual desenvolve o seu trabalho de criação para teatro, performance e instalação. É doutorada em Dramaturgia pela Yale School of Drama, tendo trabalhado cinco anos como dramaturgista e consultora literária nos EUA, em colaboração com instituições como Yale Repertory Theatre e Theater for a New Audience. Entre 2019 e 2023, fez produção e assessoria de programação para diferentes companhias e artistas em Portugal. É curadora da plataforma de conteúdos online FITEI Digital.

Sara Borges

Integra equipa do Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts desde a sua criação, sendo responsável pela sua programação e coordenação. Recentemente integrou também a equipa de programação do Theatro Circo, no eixo de Mediação e Participação. Paralelamente, desenvolve trabalho na área da produção cultural. Foi produtora executiva do gnracion entre 2014 e 2019, onde, para lá da programação regular, foi responsável pelos projetos de serviço educativo e de arte participativa. Tem pós-graduação em Comunicação, Arte e Cultura, pela Universidade do Minho, e em Práticas Artísticas e Inclusão Social, pela Universidade Católica Portuguesa.

Maria Inês Marques
Sara Borges

Todo-o-Terreno

com o objetivo de
mação artística
implementados no
da Cultura.

o programas a
s, como cafés,
espaços que,
am condições
cinas, garagens,

Convocatória lançada no final de 2024, com o objetivo de receber e selecionar propostas de programação artística contemporânea a serem desenvolvidos e implementados no contexto da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura.

Foram escolhidos oito projetos, valorizando programas a desenvolver em espaços não institucionais, como cafés, bares, lojas, galerias, ateliers, livrarias, e espaços que, não sendo das tipologias anteriores, tenham condições para acolher eventos (jardins privados, oficinas, garagens, armazéns, etc.).

Programa de Mediação

promove o contacto
ativas com uma
balho de longo
icação e criação
ção dos já
ação B25+ (órgão
ca de três dezenas
cultural e artística
ada (ações de
os de ação), Porta
cidade por guias
untariado Braga 25.

O Programa de Mediação da Braga 25 promove o contacto com diferentes públicos através de iniciativas com uma forte dimensão participativa. Com um trabalho de longo prazo, iniciado em 2021, aposta na identificação e criação de novos públicos culturais e na solidificação dos já existentes. Integra iniciativas como a Geração B25+ (órgão consultivo da Braga 25 composto por cerca de três dezenas de jovens), Trocado por miúdos (literacia cultural e artística junto de públicos infantis), Portas de Entrada (ações de envolvimento de públicos com quatro eixos de ação), Porta do Lembrar, que propõe visitas guiadas à cidade por guias inusitados, bem como o Programa de Voluntariado Braga 25.

Notas biográficas da equipa Braga 25

Notas bioográficas

Joana Meneses Fernandes
Coordenação Executiva

Atualmente a desempenhar funções de Administradora Executiva da Faz Cultura Empresa Municipal de Cultura de Braga, integrou esta empresa municipal em 2018 para assumir a coordenação executiva da Braga Cultura 2030 – Estratégia Cultural de Braga 2020–2030 e, posteriormente, a coordenação do programa artístico da Braga'27 – candidatura a Capital Europeia da Cultura. Foi gerente e gestora sénior de projetos na Opium, empresa especializada em consultoria no setor cultural. É licenciada em Arte e Património pela Escola das Artes da Universidade Católica do Porto onde obteve também o grau de Mestre em Gestão do Património Cultural.

Luís Fernandes
Coordenação do Programa Artístico

Programador cultural e músico, está umbilicalmente ligado à direção artística de algumas das iniciativas mais transformadoras do panorama cultural da cidade de Braga dos últimos 15 anos, tais como o festival Semibreve (até 2023), o gnration ou a bienal de arte e tecnologia Index. É, desde 2023, Diretor Artístico do Theatro Circo. É Professor Auxiliar Convidado na Universidade do Minho e foi orador convidado em instituições como Berklee College of Music, Elektra Montreal, Eurosonic Noorderslag, Ars Electronica, MAAT, Serralves, Universidade Católica Portuguesa – Escola das Artes ou ESMAE. A sua atividade tem sido desenvolvida também internacionalmente, sendo o único elemento português no comité de curadores da plataforma europeia EMAP (European Media Art Platform). Enquanto músico tem desenvolvido trabalho a solo e como membro de múltiplos projetos. É Mestre em Estudos Museológicos e Curatoriais pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Sara Borges
Coordenação do Programa Artístico

Integra equipa do Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts desde a sua criação, sendo responsável pela sua programação e coordenação. Recentemente integrou também a equipa de programação do Theatro Circo, no eixo de Mediação e Participação. Paralelamente, desenvolve trabalho na área da produção cultural. Foi produtora executiva do gnration entre 2014 e 2019, onde, para lá da programação regular, foi responsável pelos projetos de serviço educativo e de arte participativa. Tem pós-graduação em Comunicação, Arte e Cultura, pela Universidade do Minho, e em Práticas Artísticas e Inclusão Social, pela Universidade Católica Portuguesa.

Notas bioográficas

Maria Inês Marques
Coordenação do Programa Artístico

Dramaturga, criadora e programadora de artes performativas, integrou a equipa de programação do Theatro Circo em 2023. Em 2020, co-fundou o coletivo artístico UMA, no qual desenvolve o seu trabalho de criação para teatro, performance e instalação. É doutorada em Dramaturgia pela Yale School of Drama, tendo trabalhado cinco anos como dramaturgista e consultora literária nos EUA, em colaboração com instituições como Yale Repertory Theatre e Theater for a New Audience. Entre 2019 e 2023, fez produção e assessoria de programação para diferentes companhias e artistas em Portugal. É curadora da plataforma de conteúdos online FITEI Digital.

Ilídio Marques
Coordenação do Programa Artístico

Tem desenvolvido trabalho em áreas múltiplas como comunicação para cultura, programação artística e produção de espetáculos. Licenciado em Ciências da Comunicação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, assumiu a direção de comunicação do gnracion de 2014 a 2023, tendo também dirigido a comunicação da Braga Media Arts de 2021 a 2023, projeto de ação de Braga enquanto Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts. É diretor de comunicação do festival de música eletrónica e arte digital Semibreve desde 2014. No campo da programação artística foi responsável pela programação de festivais e ciclos de música em várias cidades do país, com foco na música portuguesa e também internacional. Comissariou ainda o disco “Miguel Torga por Lavoisier – Viagem a um Reino Maravilhoso”, que une as palavras do escritor Miguel Torga à música do duo português Lavoisier. Possui mais de uma década de experiência na produção de espetáculos, trabalhando com artistas nacionais e internacionais. Assume, desde janeiro de 2024, a programação de música do gnracion, integrando a equipa de direção artística da Empresa Municipal Faz Cultura.

Ana Brito
Gestão de Projetos e Apoio à Programação

Foi gestora do Projeto Pláka entre 2019 e 2024 – plataforma que reúne projetos que consubstanciam a política municipal de apoio à prática artística contemporânea no Porto – e coordenadora artística da ArtWorks entre 2017 e 2019 – organização que produz, desenvolve e fabrica obras de arte e outros projetos, na qual desenvolveu o programa das residências artísticas No Entulho. É membro da ZOOM desde 2014 – associação cultural responsável pelo cineclube de Barcelos –, no âmbito da qual foi membro fundador do espaço independente Casazul, e é membro d’A Macho Alfa Associação Cultural – através da qual colaborou na programação do Festival Linha TGV e na organização do projeto Allvenues. Colabora em diferentes projetos de programação cultural e de curadoria desde 2014 e é co-criadora e co-diretora artística do projeto BARLOS. Licenciada em História de Arte pela Universidade do Porto e Mestre em Estudos de Arte, na vertente de Estudos Museológicos e Curadoriais, pela mesma instituição.

Notas bioográficas

Cláudia Cibrão

Participação e Mediação de Públicos

Integrou a empresa municipal Faz Cultura em 2018, para assessorar a coordenação executiva da estratégia Braga Cultura 2030 e, posteriormente, assumiu funções de produtora na Braga'27 – candidatura a Capital Europeia da Cultura. Paralelamente é artista e ilustradora freelancer. Conta também com outras experiências de trabalho nas áreas da Programação, Comunicação e Produção Cultural, no gnraton, e de Curadoria, Comércio e Marketing na Zet Gallery. É licenciada em Artes Plásticas, no ramo de Pintura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, e mestre em Gestão de Indústrias Criativas pela Universidade Católica Portuguesa.

Natacha Correia

Relações Externas e Produção

Integrou a empresa municipal em 2018 tendo desempenhado várias funções no Theatro Circo, nomeadamente na área da comunicação da Braga Cultura 2030 – Estratégia Cultural de Braga 2020–2030 e ainda da Braga Cidade Criativa da Unesco para as Media Arts. Na candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027 desempenhou funções de assistente de relações externas e de produção. Paralelamente é artista e ilustradora freelancer. Foi jornalista e subdiretora de informação da RUM Rádio Universitária do Minho. Colaborou também com o Jornal Público e com o jornal Liberal, em Cabo Verde. É licenciada em Comunicação Social pelo Instituto Politécnico de Viseu.

Carolina Cardoso

Produção, Mediação e Participação de Públicos

Mais conhecida como Kina, tem um percurso profissional ligado à produção e design. Na área da produção trabalhou em festivais como FEST – New Directors, New Films Festival, Festival Entre Cidades, Fenda, Jazz Fest, História de um Mosteiro: Recriação Histórica, passando também pela Circolando, CRL – Central Elétrica, no Porto. Na área do design, trabalhou com marcas do grupo Sonae, Nuboyana Portugal e Anexo82. Nas áreas de produção, comunicação e medição, colabora até à data com a Plataforma do Pandemónio Integra a equipa da Braga 25 desde janeiro de 2024, nas áreas da produção da mediação e participação de públicos. É licenciada em Design pela Universidade de Aveiro.

Notas bioográficas

Carolina Lapa
Coordenação de Comunicação

É responsável pela direção de comunicação da Faz Cultura Empresa Municipal de Cultura de Braga, depois de coordenar a comunicação do processo de candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027 e da Braga 25. Foi também responsável pela comunicação do projeto Braga Cidade Criativa da Unesco para as Media Arts de 2019 a 2021. Antes disso, passou pela comunicação do projeto artístico Comédias do Minho. É licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho e mestranda em Comunicação, Arte e Cultura no mesmo estabelecimento de ensino.

Samuel Silva
Coordenação de Comunicação

Colaborou com instituições como Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Municipal do Porto, Centro Cultural Vila Flor, Theatro Circo, gnration, Centro Internacional das Artes José de Guimarães ou Contextile – Bienal de Arte Textil Contemporânea, e integrou a equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho responsável pelo Relatório de Impactos Económicos e Sociais de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura. Licenciado em Comunicação Social e mestre em Jornalismo e Informação pela Universidade do Minho, foi jornalista no PÚBLICO, entre outros títulos. Está a concluir o mestrado em Comunicação Arte e Cultura, pela mesma universidade. Trabalha no setor cultural desde 2016, tendo, através da Capivara Azul – Associação Cultural, co-dirigido Shortcutz Guimarães (cinema), EGO (música), Terra (música) e MODS Collective, projeto transdisciplinar que se apresentou em Valletta 2018 Capital Europeia da Cultura, entre outros projetos.

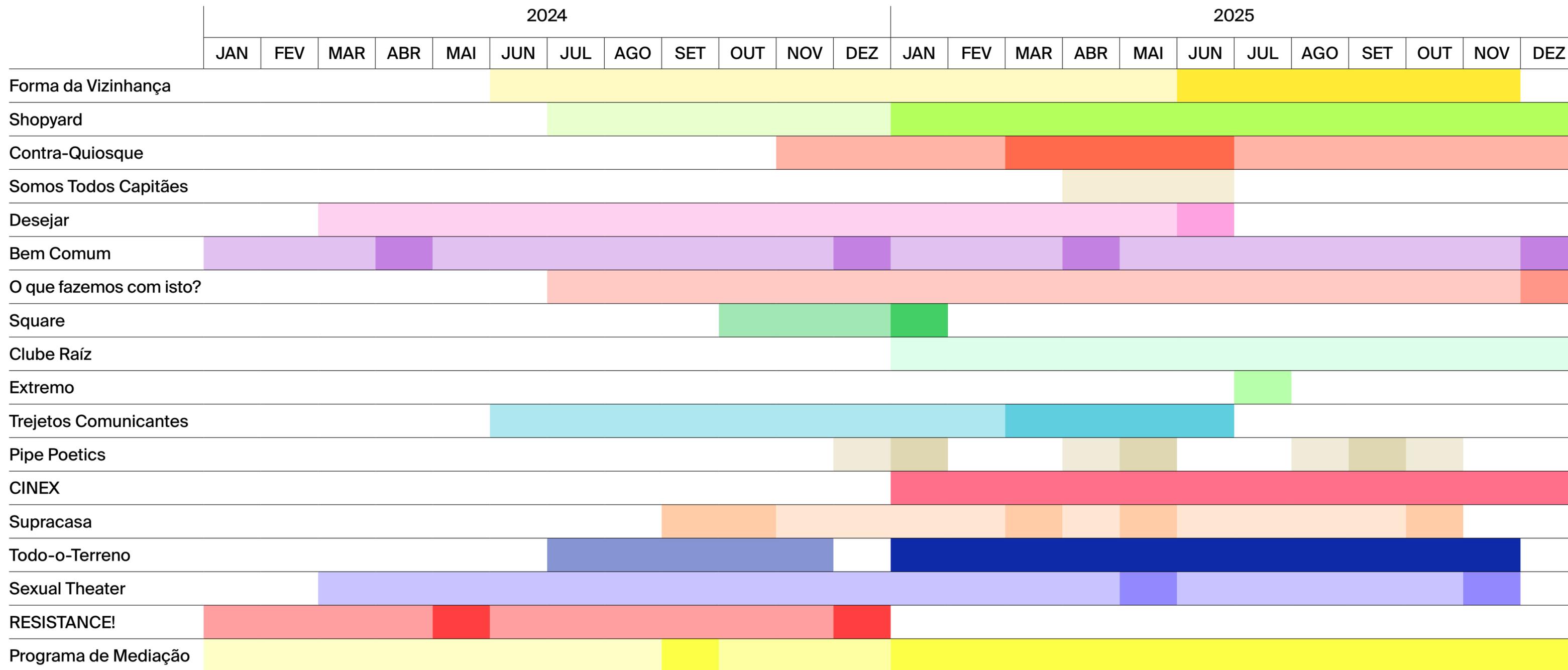
Mariana Volz
Comunicação e Estratégia Digital

Ocupa o cargo de Coordenadora da Equipa de Comunicação Digital na Faz Cultura Empresa Municipal de Cultura de Braga. Anteriormente, foi responsável pela estratégia digital da Braga'27, o processo de candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027, e assumiu também a função de técnica de comunicação da Braga Media Arts. No seu percurso profissional ganhou o Passaporte para o Empreendedorismo do IAPMEI com um projeto ligado a transmedia storytelling para o mercado musical, passou pelo departamento de comunicação da Viagens Abreu, pela Vitamina. Digital Agency e pela agência SA365. É licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho e em Turismo pela Universidade Católica Portuguesa.

Calendário

Calendário

Projetos Braga 25



● Atividades preparatórias ● Atividades públicas

BRAGA 25

**Capital Portuguesa
da Cultura**

FAZ EMPRESA
MUN. DE CULTURA
DE BRAGA (EM)
CULTURA

